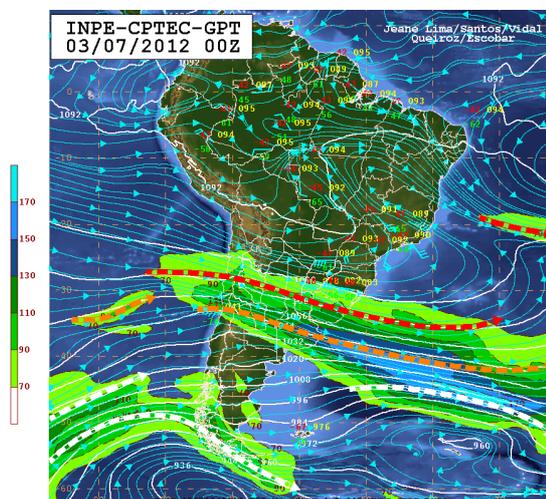




Análise Sinótica

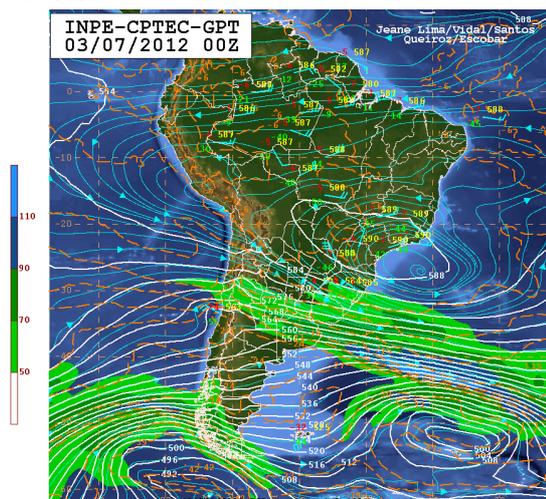
03 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



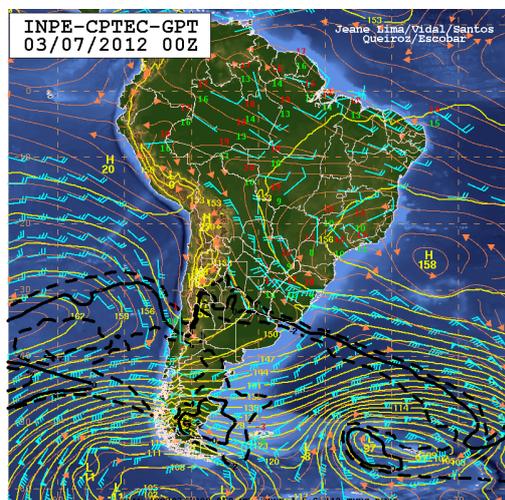
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/07, observa-se um cavado sobre grande parte do Brasil, com eixo entre os Estados do TO, passando por MG, ES e o Oceano Atlântico. A oeste deste cavado observa-se um escoamento anticiclônico sobre a Bolívia, MS, PR e SP. O Jato Subtropical (JST) apresenta ramo posicionado sobre o Oceano Pacífico, Chile, norte da Argentina, Uruguai, extremo sul do RS e sobre o Atlântico adjacente. O Ramo Norte do Jato Polar (JPN) esta acoplado ao JST a partir do Pacífico ao Atlântico. O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) escoia sobre o Pacífico sul, ao extremo oeste do continente e sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 03/07, verifica-se a atuação de circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico com núcleo posicionado em torno de 27S/42W, com sua borda oeste atuando sobre o continente. Esta configuração dificulta a formação de nebulosidade devido ao padrão dinâmico que provoca a subsidência do ar e o aquecimento da camada atmosférica pela compressão adiabática, e que reforça as condições de estabilidade. Observa-se outro anticiclone sobre o Atlântico (12S/32W). Entre 30S e 50S sobre área central da Argentina, Uruguai e Atlântico, nota-se ampla área baroclínica, com máximos de vento e significativo gradiente de altura geopotencial, que são reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e da atuação de sistemas frontais em superfície, inclusive, com um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Atlântico em torno de 52S/36W, associado a um ciclone em superfície nesta área.

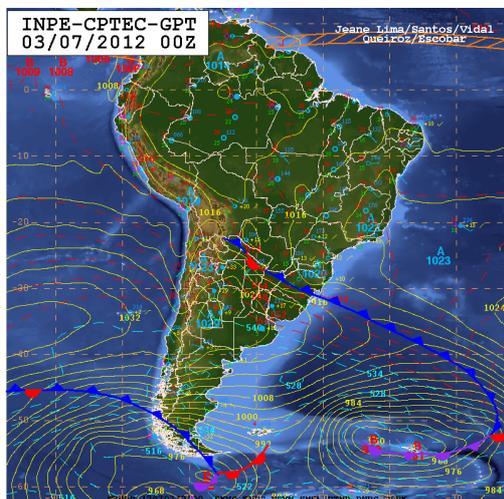
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/07, verifica-se um escoamento anticiclônico sobre grande parte do Brasil. Este escoamento esta associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que tem centro refletido neste nível por volta de 25S/35W. Este sistema contribui com fluxo intenso de leste/sudeste sobre a Região Nordeste do Brasil, transportando muita umidade do oceano que favorece o aumento e nebulosidade baixa e estratiforme na faixa litorânea e leste desta Região. Sobre o continente, a ASAS reforça o escoamento do Jato de Baixos Níveis (JBN) em direção à Argentina favorecendo o transporte de calor e umidade da Amazônia para latitudes médias e contribuindo para o desenvolvimento de nebulosidade entre a Argentina, Uruguai e o RS.

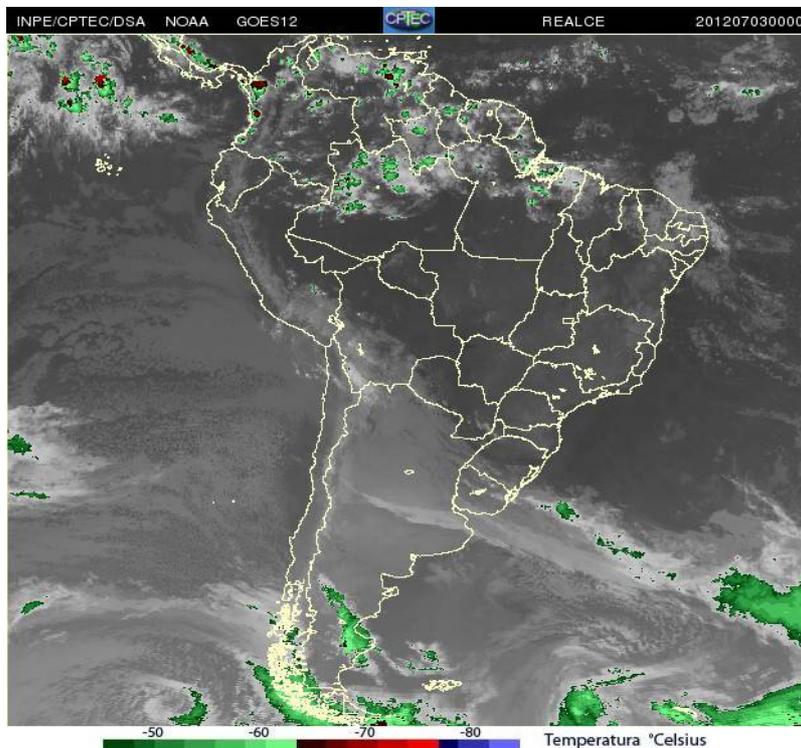


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/07 observa-se a presença de uma frente estacionária sobre o extremo norte da Argentina e sul do RS (no Brasil) que segue como fria pelo oceano Atlântico até um ciclone extratropical ocluso com núcleo no valor de 961 hPa por volta de 54S/36W. Na retaguarda deste sistema frontal, nota-se a presença de uma crista sobre grande parte do Chile e Argentina, com núcleo de alta pressão relativa de 1029 hPa que se desprenderá da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) nas próximas horas para dar origem ao anticiclone pós-frontal. A ASPS atua com núcleo de 1039 hPa centrado em torno de 39S/98W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1027 hPa ao sul de sua posição climatológica (36S/16W) mas estende sua atuação a norte, com núcleos pontuais de 1024 hPa em torno de 25S sobre o oceano, e influencia também a circulação sobre a porção leste do Brasil. Nota-se outro ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de 972 hPa em 58S/68W que estende seu ramo frio sobre o extremo sul do continente e Pacífico Adjacente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada entre 8N/6N no Pacífico e em torno de 9N/5N no Atlântico.

Satélite



03 July 2012 - 00Z



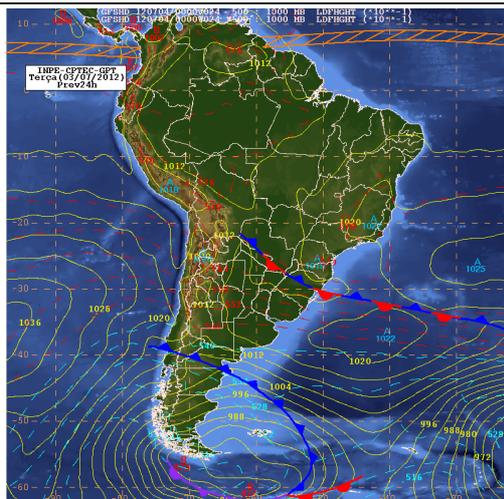
Previsão

Nos próximos dias o anticiclone com características dinâmicas na troposfera ainda ditará a condição de tempo sobre toda área central do Brasil, mesmo com algumas perturbações embebidas em seu escoamento. Com isso, os dias serão de predomínio de sol em toda esta área, além de apresentar valores de umidade relativa do ar baixa no período da tarde, principalmente em áreas do interior. Isto ocorre porque o anticiclone em 500 hPa promove a subsidência do ar e a compressão adiabática, o que eleva a temperatura e gera o entranhamento de ar mais seco para a camada mais baixa. Ainda nesta terça-feira (03/07) distúrbios ondulatórios no escoamento de leste provocarão muitas nuvens e chuva na faixa leste entre SE e o RN, que por períodos terá intensidade mais forte e que acarretará em acumulado de chuva significativo em alguns pontos, principalmente no litoral entre estes Estados. Esta condição deverá diminuir já a partir desta noite. O sol aparecerá no decorrer da semana, mas ocorrerão pancadas de chuva localmente fortes no oeste e centro-norte do AM, em RR, norte do PA, do MA, PI e de forma mais pontual no AP e CE. O sistema frontal deverá persistir de forma estacionária no sul do RS, onde deverá continuar chovendo, com acumulados significativos. Na quarta-feira (04/06) um cavado nos níveis mais altos se deslocará e formará uma onda frontal a partir da frente estacionária. Desta forma, ainda haverá chuva mais forte no sul do RS. Este sistema avançará lentamente, ondulando de forma estacionária e gerará instabilidade entre SC e o RS na quinta e na sexta-feira. No MS e no PR poderá chegar alguma instabilidade de forma mais fraca e isolada. No sábado (07/07) o modelo ETA15 avança o sistema frontal até SP e indica mais intenso também. Já o modelo GFS avança um pouco menos, no máximo até o sul de SP e mais fraco, também reforçado por outra ciclogênese, entretanto o anticiclone está mais intenso na previsão deste modelo.

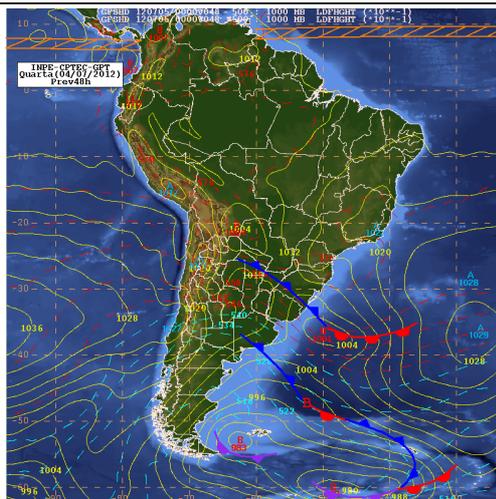
Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

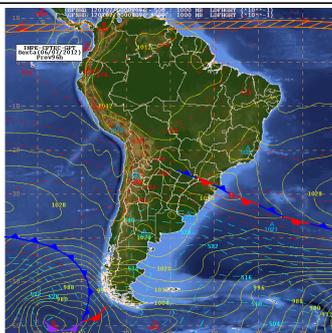


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

